

Introdução

To understand the nature and value of poetic creativity requires us to understand the ordinary ways we think (Lakoff & Turner, 1989 p. xi)

Este trabalho discute a questão da identidade da metáfora literária sob a perspectiva da Teoria Cognitiva da Metáfora (Lakoff & Johnson [1980] 2002, Lakoff 1987, Johnson 1987). De acordo com essa teoria, não apenas falamos e pensamos metaforicamente, mas vivemos por meio de metáforas: estas são parte integral de nossos sistemas conceituais e de nossa linguagem cotidiana, não sendo somente uma questão de palavras, mas um fator constitutivo no modo como experimentamos o mundo.

Dentro desse quadro teórico, pretende-se aqui especificamente contribuir para testar a seguinte hipótese levantada por Lakoff & Turner (1989), em sua Teoria Cognitiva da Metáfora Literária: há uma continuidade entre as metáforas literárias e as metáforas cotidianas, estando estas presentes nas obras literárias não apenas porque a literatura incorpora a linguagem do dia-a-dia, mas também porque, mesmo quando se desvia das formas mais cotidianas de expressão e de pensamento, o faz a partir de explorações criativas e inusitadas de mapeamentos metafóricos bastante arraigados em nossos sistemas conceituais. As metáforas literárias são, para esses autores, extensões, combinações ou elaborações de projeções metafóricas mais básicas sugeridas pela Teoria Cognitiva da Metáfora.

Assim, os poetas e escritores conseguem nos falar porque se utilizam de modos de pensamento que todos nós possuímos. Portanto, para se entender a natureza e também o valor da criatividade poética, temos de entender as formas comuns pelas quais pensamos e concebemos o mundo a nossa volta.

A idéia de trabalhar esse tema surgiu da leitura de um texto literário específico: *O Romance D' A Pedra do Reino*, de Ariano Vilar Suassuna. Ao entrar em contato com um número considerável de expressões metafóricas ora mais ora menos inusitadas nesse texto, percebemos a dificuldade de compreendê-las nos termos da tradição aristotélica, em que se fazem distinções rígidas para o estudo do significado, separando-se estudos filosófico-científicos, dedicados à parcela declarativa e literal da linguagem, de estudos retórico-poéticos, nos quais se

considera a linguagem literária e poética como estando além da linguagem cotidiana e sendo algo essencialmente diferente e especial, mais sofisticado e distante da fala comum.

A leitura desse texto nos fez considerar inicialmente plausível a hipótese de que escritores e poetas usam basicamente as mesmas ferramentas que os falantes comuns utilizam; interessou-nos fazer um estudo que levasse adiante essa intuição inicial. Partindo do princípio de que as metáforas são instrumentos comuns, dos quais lançamos mão de forma inconsciente e automática, sendo eles acessíveis a todos e não somente aos poetas e escritores, quisemos então investigar o que responde pela identidade específica da metáfora literária em relação às metáforas mais cotidianas. Para isso, nos propusemos analisar o texto de Suassuna com as categorias teóricas e descritivas oferecidas pela Teoria Cognitiva da Metáfora, e mais especificamente pelas reflexões de Lakoff e Turner (1989) sobre a sua manifestação especificamente literária.

O *corpus* de análise deste trabalho foi, portanto, retirado de *O Romance D'A Pedra do Reino e O Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta*, texto que além de ser um romance picaresco, o que o enriquece sua literariedade e humor, é também um texto repleto de folclore, regionalidade e aspectos de marcante cultura popular. Observam-se inúmeros exemplos de expressões metafóricas, desde as mais corriqueiras às mais inventivas, ficando o leitor muitas vezes em dúvida sobre se as expressões menos comuns são resultado de construções poéticas originais ou se são regionalismos que apenas ao leitor “forasteiro” parecem novidades. Por conta dessas características, pareceu-nos um texto oportuno para pensar o jogo entre o cotidiano e o literário no campo das metáforas. *O Romance d'A Pedra do Reino* é uma extensa obra, composta por cinco partes (Livro I, Livro II, Livro III, Livro IV e Livro V). Cada Livro, ou Capítulo, é ainda dividido em “Folhetos”, cujo objetivo é reproduzir os *folhetos* da literatura de cordel e apresentar uma “aventura” diferente em cada um deles. Analisamos o Livro I porque julgamos ser uma parte importante da narrativa de *Quaderna*. É no Livro I que ele apresenta as bases fundadoras do seu Reino Enigmático.

A pesquisa que será adotada para este trabalho é de natureza qualitativa, interpretativa, nos termos de José Luis Neves (1996). Isso significa que os dados serão analisados a partir da seguinte idéia:

os métodos qualitativos se assemelham a procedimentos de interpretação dos fenômenos que empregamos no nosso dia-a-dia, que têm a mesma natureza dos dados que o pesquisador qualitativo emprega em sua pesquisa. Tanto em um como em outro caso, trata-se de dados simbólicos, situados em determinado contexto. (Neves, 1996: 1)

Norteados pelos objetivos acima descritos, nosso trabalho está estruturado da seguinte forma.

Nos capítulos 2 e 3, faremos uma apresentação geral dos pressupostos teóricos que nos orientaram em nossa pesquisa: no capítulo 2 apresentaremos a Teoria Cognitiva da Metáfora ou Teoria Cognitiva da Metáfora Conceptual, especificando a tipologia de que nos utilizaremos em nossa análise (metáforas estruturais, orientacionais, ontológicas e imagéticas); e no capítulo 3 examinaremos a Teoria Cognitiva da Metáfora Literária, indicando ali o jogo entre as possibilidades de “novidade” metafórica e aquilo que não é metafórico. No capítulo 4, faremos a análise das metáforas encontradas no Livro I do *Romance d’A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta*. No capítulo 5, apresentaremos nossas considerações finais, resumindo os resultados de nossa pesquisa tendo em vista os seus objetivos e as hipóteses levantadas por Lakoff & Johnson ([1980] 2002) e Lakoff & Turner (1989).